

Brasil assumiu dívida de US\$ 2,067 bi de Itaipu

Valor é principal razão para aumento de tarifa a distribuidoras, que chegará ao consumidor

Mônica Tavares e Gerson Camarotti

• BRASÍLIA. O último perdão que o Brasil concedeu ao Paraguai — para livrar os vizinhos do pagamento da parcela da dívida de Itaipu referente à correção monetária dos Estados Unidos, em janeiro de 2007 — acabou deixando uma fatura bilionária para a sociedade brasileira. Para “perdoar os vizinhos”, o Tesouro Nacional e a Eletrobrás tiveram de assumir toda a parcela da dívida, até então debitada nas contas da hidrelétrica. Em 2008, considerando-se o saldo devedor paraguaio e brasileiro, isso significa US\$ 2,067 bilhões. Destes, já foi autorizado o repasse de US\$ 214,989 milhões à tarifa da energia vendida a 31 distribuidoras brasileiras.

E o mais grave: o governo brasileiro não informou isso publicamente, tanto à época do acordo quanto terça-feira, quando saiu a autorização da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para o reajuste de 8,7% da tarifa às distribuidoras. O Ministério de Minas e Energia, Itamaraty e Itaipu, procurados, não quiseram se pronunciar.

Quando o governo brasileiro fechou o tratado com o Paraguai, em 19 de janeiro de 2007, na Cúpula do Mercosul, no Rio, retirando de Itaipu essa correção monetária, informou que o Tesouro assumiria a dívida no primeiro ano. Depois, o custo seria repassado aos consumidores. Mas o valor bancado pelo Paraguai era muito pequeno: em 2006, ficou entre US\$ 7 milhões e US\$ 8 milhões.

O principal motivo para o aumento da tarifa foi o repasse da correção monetária da dívida assumida pelo Tesouro. Segundo o diretor-geral da Aneel, Jerson Kelman, para se ter idéia do rombo para o consumidor, o impacto em 2009 será de 5% da área da distribuidora paulista Elektro. Mas a conta será ampliada. Isso porque o US\$ 1,8 bilhão que não foi repassado será assumido, por enquanto, pela Eletrobrás, com garantia do Tesouro, sendo depois compartilhado com os consumidores.

Lula considera outras formas de ajudar Paraguai

Apesar da pressão do governo do Paraguai, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva deixou claro ontem que não aceita, em hipótese alguma, avançar no questionamento da dívida. Mas Lula tem insistido em ajudar de todas as formas possíveis o vizinho. Ele se reuniu ontem com o chanceler Celso Amorim e os ministros de Minas e Energia, Edison Lobão, e da Fazenda, Guido Mantega, para debater a proposta. Lobão estará hoje em Assunção.

Uma das idéias é financiar projetos de eletrificação, de até US\$ 700 milhões. Em entrevista ao jornalista Fernando Moraes, a ser publicada no 3º número da revista “Nosso Caminho”, de Oscar Niemeyer, Lula afirmou: “Precisamos ajudar a construir as linhas de transmissão internas, porque, se eu fosse presidente do Paraguai, não conseguiria explicar como é que eu tenho a maior hidrelétrica do mundo e falta luz em Assunção”. ■